

E1.3.1. ESTRATÉGIA TRANSNACIONAL DOS CAMINHOS DE SANTIAGO O ESPAÇO DO SUDOESTE

ATIVAÇÃO DOS
RECURSOS CULTURAIS E
NATURAIS NO CAMINHO
DE SANTIAGO NA
EUROPA DO SUDOESTE



Agence française
des chemins
de Compostelle



Interreg
Sudoe



Co-funded by
the European Union

Ultreia_Sudoe

1.O PROJECTO3

2.FORÇADAS IDEAS4

3.ANÁLISE5

- 3.1. ESTUDOS ANTERIORES
- 3.2. TENDÊNCIAS DA PEREGRINAÇÃO POSPANDÉMICA
- 3.3. CONCORRÊNCIA TOURISTAS DAS RODOVIÁRIAS
- 3.4. PESTEL
- 3.5. SWOT
- 3.6. ANÁLISE PORTER
- 3.7. ANÁLISE DO CAME

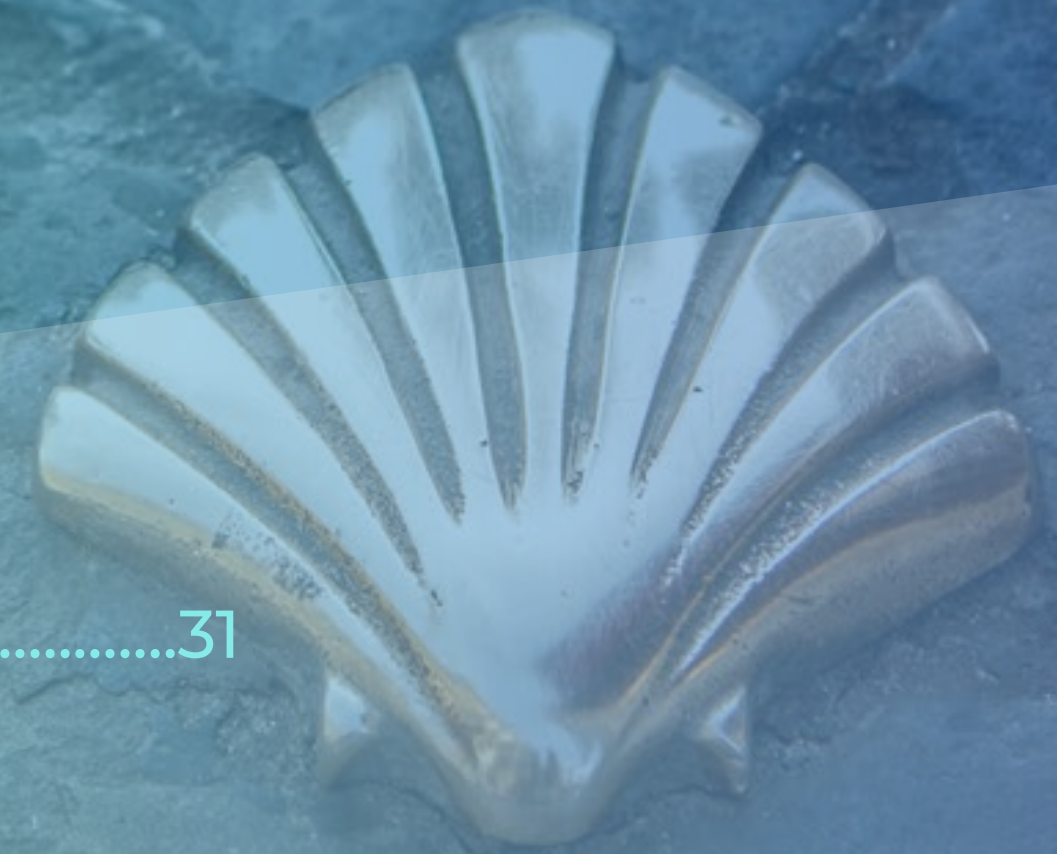
4. ESTRATÉGIA VISÃO DOS CAMINHOS DE SANTIAGO14

- 4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS
 - L1. GOVERNAÇÃO PARTILHADA
 - L2. Património cultural
 - L3. ACESSIBILIDADE UNIVERSAL
 - L4. DESENVOLVIMENTO LOCAL
 - L5. EXPERIÊNCIA PEREGRINA
 - L6. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
 - L7. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

5. PLANO DE COMUNICAÇÃO31

Ultreia_Sudoe

ATIVAÇÃO DOS	•	•	•	•	•
RECURSOS CULTURAIS E	•	•	•	•	•
NATURAIS NA VIA DE	•	•	•	•	•
SANTIAGO NA EUROPA	•	•	•	•	•
DO SUL-Oeste	•	•	•	•	•



1.O projeto

O projeto UlteiaSudoe é uma iniciativa de cooperação transnacional centrada na valorização do património cultural e natural associado aos Caminhos de Santiago na região SUDOE (sudoeste da Europa). O seu principal objetivo é promover o desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais através da inovação na gestão do turismo e da promoção do turismo sustentável e experiencial.

OBJECTIVOS PRINCIPAIS

- Identificação e valorização de recursos do património material e imaterial pouco conhecidos ao longo dos Caminhos de Santiago.
- Desenvolvimento de produtos turísticos inovadores que integrem o património cultural, natural e gastronómico local enriquecendo a peregrinação.
- Promoção da dessazonalização e desconcentração através da promoção do fluxo de visitantes ao longo do ano e para zonas menos povoadas, distribuindo assim o impacto económico e reduzindo a pressão sobre os pontos mais movimentados.
- Participação dos cidadãos e governação colaborativa com as comunidades locais, as empresas e as administrações públicas para o planeamento e a gestão de atividades que garantam uma abordagem inclusiva e sustentável.
- Digitalização e acessibilidade: Implementar ferramentas digitais para melhorar a promoção, a reserva e a experiência dos visitantes, tornando os Caminhos mais acessíveis e inclusivos.

2. Ideias de Força

- Os Caminhos de Santiago de Compostela são uma extensa rede de rotas de peregrinação na França, Espanha e Portugal que atravessam uma grande variedade de paisagens culturais no sudoeste da Europa.
- A peregrinação tem um impacto positivo nos territórios que atravessa, facilitando o intercâmbio cultural, a atividade económica e a permanência da população nas zonas rurais.
- A homogeneização e industrialização dos serviços e produtos oferecidos ao peregrino implica a perda dos valores de diversidade e autenticidade dos Caminhos.
- A promoção de diversos valores naturais e culturais, produtos locais autênticos e originais trará uma experiência diversificada e mais profunda ao peregrino, melhorando a atratividade do território e a repetição da visita.

3. Análise

1. ESTUDOS ANTERIORES

<https://caminolebaniego.sharepoint.com/sites/ULTREIA/SitePages/CollabHome.aspx?ga=1>



- Contexto socioeconómico
- Vulnerabilidade às alterações climáticas
- Acessibilidade e inclusividade

2. TENDÊNCIAS EM MATÉRIA DE PEREGRINAÇÃO POSPANDÉMICA

3. CONCORRÊNCIA TOURISTA DAS CAMINHAS DE SANTIAGO

4. FERRAMENTAS DE ANÁLISE



- PESTEL
- SWOT
- PORTER
- CAME



ESTRATÉGIA

3.1. ESTUDOS ANTERIORES

• CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

- Os Caminhos passam maioritariamente por zonas rurais.
- Despovoamento e envelhecimento de muitas zonas rurais atravessadas pelos Caminhos.
- Baixa densidade populacional e perda de serviços básicos nas zonas rurais. Os Caminhos ajudam a manter a população e os serviços no território.
- Economias baseadas no setor primário nas zonas rurais. A diversificação é indissociável do setor terciário: Turismo.
- Alta dependência do turismo como motor económico local, com forte sazonalidade.
- Impacto positivo do peregrino: despesas médias mais elevadas e revitalização das economias locais.
- Crescimento do alojamento rural e dos serviços turísticos em secções emergentes.
- Desigualdades territoriais no acesso digital, no emprego dos jovens e na capacidade de acolhimento.

• VULNERABILIDADE À FRENTE DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- Os cenários de projeção das alterações climáticas preveem um aumento das temperaturas e alterações do regime de precipitação.
- Estes cenários de temperatura representam um risco de stress térmico nos peregrinos e outras situações, como secas prolongadas, riscos de incêndio e danos ao solo.
- O aumento da temperatura pode implicar uma alteração da sazonalidade turística que pode ser uma oportunidade para a dessazonalização.
- Aumento dos custos de ar condicionado dos alojamentos.
- Alterações na flora e fauna do ambiente do Caminho. Perda de biodiversidade e o aparecimento de espécies invasoras.

3.1. ESTUDOS ANTERIORES

• ACESSIBILIDADE E INCLUSIVIDADE

- Aumentar a sensibilização para a necessidade de acessibilidade universal.
 - Persistência das secções e ambientes difíceis para as pessoas com mobilidade reduzida.
 - Ausência de dados unificados e fiáveis sobre a acessibilidade dos serviços.
 - Ausência de alojamento e equipamento totalmente adaptados.
- Necessidade frequente de apoio ou equipamento especial para alguns peregrinos.
- Iniciativas locais: Existência de projectos específicos que facilitem a inclusão.
 - Formação do défice no sector para satisfazer várias necessidades.



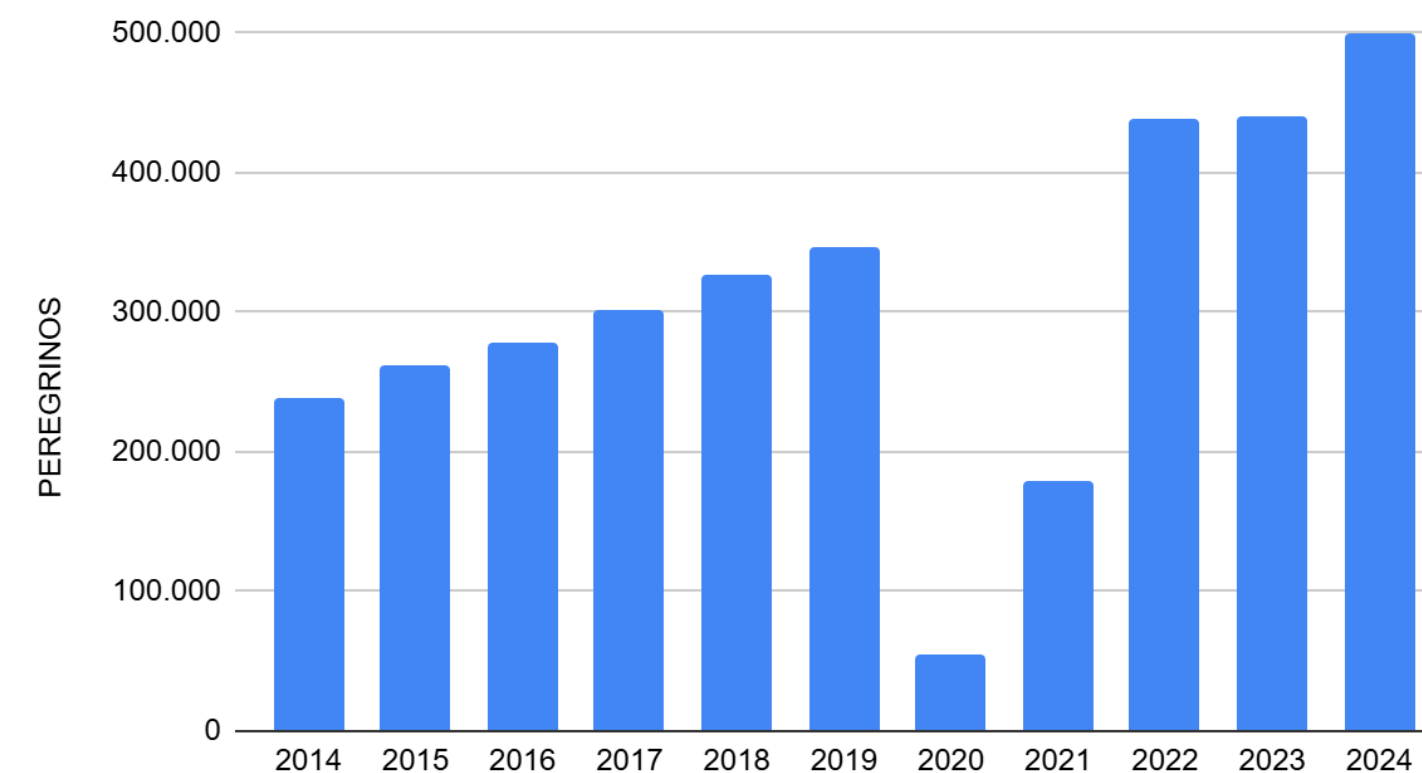
3.2. TENDÊNCIAS EM MATÉRIA DE PEREGRINAÇÃO POSTPANDÊMICA

- Aumento da necessidade social de viajar. A peregrinação aumentou acentuadamente
- Alterações nos padrões de mobilidade: a ascensão do turismo nacional e local
- Preferência por ambientes seguros, exteriores e de baixa densidade
- Digitalização acelerada: aplicações, reservas em linha, credenciais eletrónicas
- Revalorização do Caminho destino seguro e como espaço de saúde, introspecção e natureza
- Persistem desigualdades territoriais na recuperação e adaptação dos serviços

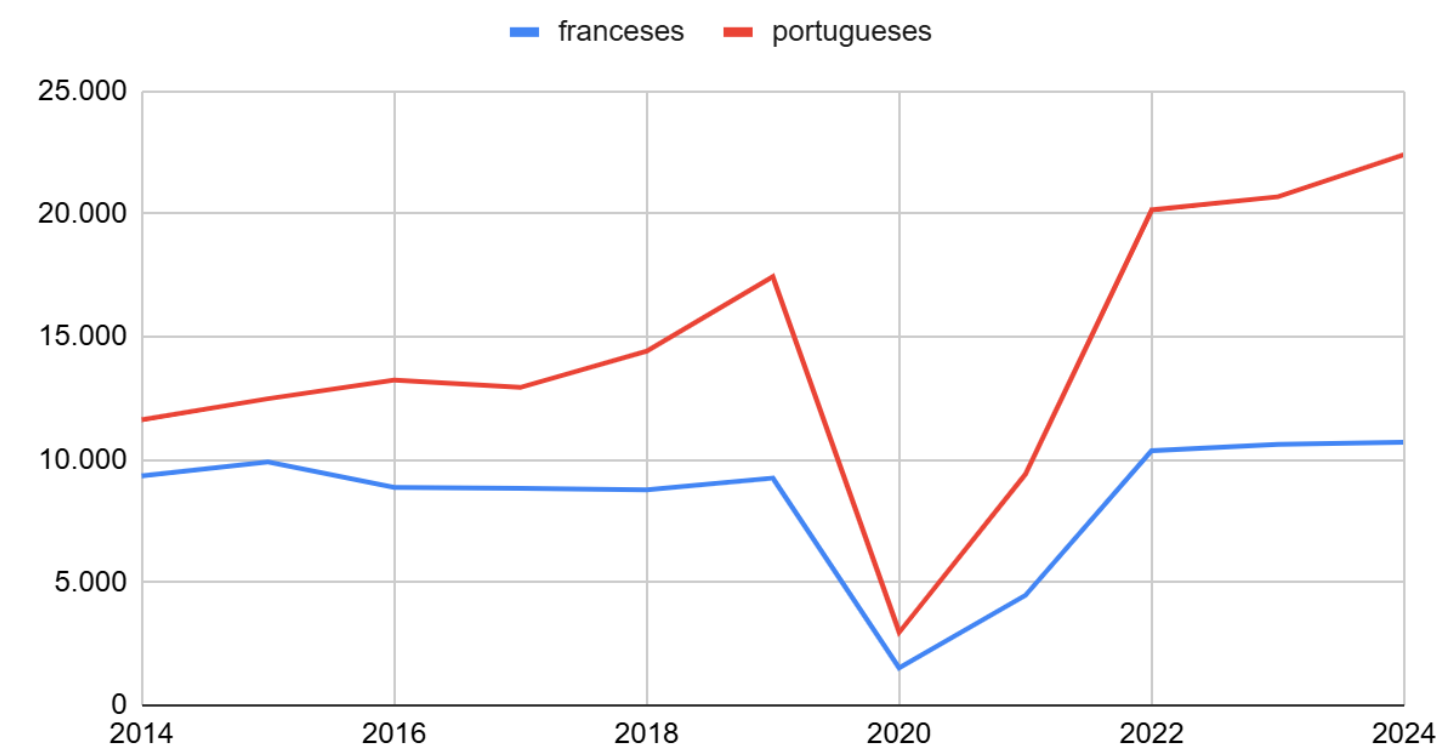
Detalhes do Gabinete do Peregrino

<https://oficinadelperegrino.com/estadísticas-2/>

evolución nº PEREGRINOS 2014-2024



franceses y portugueses 2014-2024



3.3. CONCORRÊNCIA TOURISTA DOS CAMINHOS DE SANTIAGO

- Oferta europeia diversificada: capitais culturais, natureza alpina, costas e lazer temático
- Ascensão de destinos de aventura, bem-estar, ecoturismo e profunda imersão cultural
- Crescimento do turismo lento e interesse em ambientes rurais e autênticos
- Aumento da atratividade de destinos exóticos ou menos conhecidos fora do circuito tradicional
- Competição com opções de lazer mais confortáveis e acessíveis para audiências alargadas

3.4. FERRAMENTAS DE ANÁLISE PESTEL

POLÍTICA

- Apoio institucional diversificado, mas desigual, entre regiões e países.
- Falta de uma forte coordenação interadministrativa.
- Participação em programas de cooperação territorial europeia.
- Falta de legislação harmonizada para as rotas culturais e de peregrinação transnacionais.

ECONOMIA

- Importante impacto económico local ligado ao turismo de peregrinação.
- Vulnerabilidade face a crises económicas ou sanitárias (como a COVID-19).
- Possibilidades de inovação económica em torno do turismo rural, cultural e espiritual.
- Desigualdades territoriais no investimento e no desenvolvimento de serviços.

SOCIAL

- Envelhecimento e despovoamento das zonas rurais.
- Interesse crescente no turismo com significado, espiritual e ligação com a natureza.
- Oportunidade de reforçar o tecido associativo local e a transmissão do património imaterial.
- Necessidade de sensibilizar a população local sobre o valor patrimonial e económico do Caminho.
- Relevância crescente da acessibilidade universal enquanto direito e fator de inclusão social.



JURÍDICO

- Reconhecimento Internacional do Património Mundial
- Necessidade de quadros jurídicos coordenados para a proteção, utilização e gestão da rota.
- Regras comuns insuficientes em matéria de acessibilidade e sustentabilidade a nível europeu

ECOLOGIA

- Aumento da sensibilidade ao impacto ambiental do turismo.
- O Caminho pode atuar como uma infraestrutura verde que liga os ecossistemas.
- Ameaças das alterações climáticas: incêndios, chuvas torrenciais, ondas de calor

TECNOLOGIA

- Aumentar a utilização das tecnologias digitais para o planeamento, a informação, o acompanhamento e a promoção.
- Baixa conectividade em algumas zonas rurais.
- Potencial para o desenvolvimento de soluções tecnológicas acessíveis às pessoas com deficiência

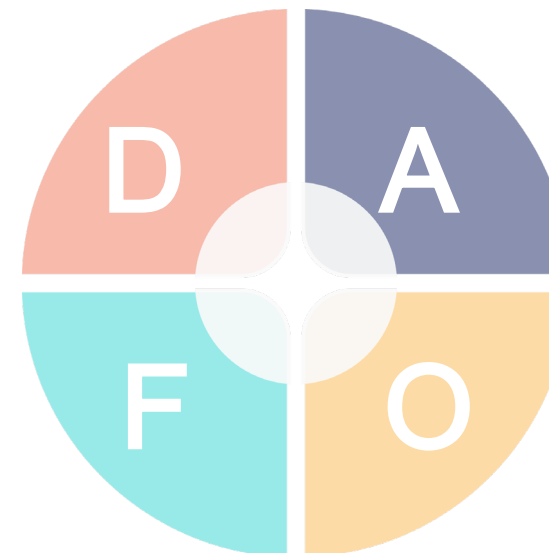
3.5. FERRAMENTAS DE ANÁLISE SWOT

DEBILIDADES

- Manutenção irregular das rotas.
- Ausência de planos de conservação e recuperação a longo prazo.
- Bens culturais associados frequentemente fechados ou não utilizados.
- Vias naturalizadas, por vezes, inacessíveis em condições meteorológicas adversas.
- Falta de normas comuns em matéria de acessibilidade universal e inclusividade dos Caminhos
- Falta de informações estruturadas sobre os pontos de água, o repouso e a acessibilidade.
- Elevada sazonalidade, conduzindo a:
- Alojamentos limitados fora da estação ou em zonas com menor densidade de peregrinos.
- Saturação dos serviços municipais em picos de procura.
- Falta de ferramentas fiáveis para medir e analisar os fluxos.
- Baixa densidade e envelhecimento da população nas zonas rurais.
- Pouco reconhecimento social do valor do Caminho como Património Mundial.
- Má coordenação e governação transnacional.
- Ausência de redes eficazes entre prestadores de serviços.

AMEAÇAS

- Vulnerabilidade aos efeitos das alterações climáticas.
- Confiança excessiva nas administrações públicas.
- Distorção da experiência pela massificação ou mercantilização.
- Falta de regulamentação em matéria de normas de qualidade e acessibilidade.
- Competição entre percursos sem uma visão cooperativa.
- Oferta de outros destinos concorrentes
- Continuação do despovoamento rural e perda de serviços básicos.
- Risco de perda de activos intangíveis.
- lentidão na tomada de decisões partilhadas entre países.



REFORÇOS

- Grande riqueza cultural e paisagística associada ao Caminho.
- Tradição histórica milenar, diferenciando-se em relação a outros GR.
- Reconhecimento como Património Mundial (em algumas secções).
- Diversidade de paisagens e culturas, coesa pela história jacobea.
- Potencial como um conector verde, cultural e espiritual.
- Alta especialização em serviços ao peregrino.
- Capacidade de activar novas economias rurais.
- Interesse internacional consolidado.
- Efeitos socioeconómicos positivos.
- diversidade dos atores envolvidos.
- Potencial sinérgico dos projetos europeus em curso.
- Existência de iniciativas em matéria de acessibilidade (embora dispersas).

OPORTUNIDADES

- Aumento do interesse em peregrinação e turismo lento.
- Procura de experiências transformadoras
- Procure experiências autênticas e sustentáveis.
- A digitalização e o empreendedorismo como motores da modernização.
- Recomendações europeias para um turismo sustentável e acessível.
- Revalorização das zonas rurais e dos produtos locais.
- Interesse institucional na coesão territorial.
- Possibilidade de harmonização regulamentar em matéria de sustentabilidade e acessibilidade.
- Possibilidade de se posicionarem como itinerários inclusivos de referência a nível europeu.

3.6. FERRAMENTAS DE ANÁLISE

PORTER: Concorrência de outros destinos

RIVALIDADE ENTRE COMPETENTES

ALTO (crescimento)

- Aumento do número de **outros itinerários culturais e percursos de peregrinação**, competindo por recursos, visibilidade e interesse dos peregrinos/turistas.
- **Turismo rural e experiencial** em expansão, com muitos destinos a tentar replicar ou atrair públicos CaS
- Em algumas secções, **rivalidade territorial ou política entre** regiões para atrair peregrinos ou destacar o seu património.
- A falta de uma **estratégia conjunta e diferenciadora** pode fazer com que a CaS perca sua posição dominante.
- A saturação em fases específicas pode afetar negativamente a sua reputação.

FORNECIMENTOS

MÉDIO (fragmentado, mas chave)

- **Fornecedores principais:** alojamento, restauração, transportes, serviços turísticos, guias, entidades do património, voluntariado hospitalar.
- **Elevada fragmentação** dos fornecedores, o que limita o seu poder de negociação individual, mas também dificulta a coordenação.
- **Risco de desigualdade** na qualidade dos serviços, o que pode afetar a experiência do peregrino.
- Em zonas escassamente povoadas, os prestadores locais podem ter **um monopólio de facto** sobre os serviços básicos, aumentando ou limitando a oferta.
- Falta de **renovação geracional e falta de profissionalização** em parte do setor.



NOVOS COMPETITANTES

MÉDIO (moderado, mas com potencial)

- A criação de **novas rotas** (por promoção local ou eclesiástica) pode fragmentar o fluxo e esbater a marca «Camino de Santiago».
- Novos projetos de turismo cultural, turismo lento ou ecoturismo rural estão a captar a atenção dos **mesmos públicos**.
- A digitalização facilita a criação e a promoção de novos itinerários sem barreiras físicas à entrada.
- Sem regulamentação ou coordenação, podem surgir projetos que concorram de forma desleal ou sem garantias de qualidade.

COMPRADORES

ALTO (muito conhecedor e exigente)

- Os peregrinos e os atuais turistas culturais são **hiperinformados**, ligados digitalmente e altamente sensíveis à qualidade, autenticidade e sustentabilidade.
- Proliferação de redes sociais, fóruns, aplicações e plataformas de revisão que **amplificam a voz do cliente**.
- Há mais **turismo de motivação espiritual e transformadora**, o que exige experiências coerentes e significativas.
- As mudanças geracionais implicam **novos valores e expectativas**: acessibilidade, digitalização, segurança, sustentabilidade e diversidade.

SUBSTITUTOS

ALTO (crescimento)

- **Outras formas** de turismo experiencial ou transformador:
 - Retiro de bem-estar ou ioga na natureza.
 - Ecoturismo, voluntariado, viagens de aprendizagem.
 - Turismo literário ou cinematográfico.
- Em tempos de crise (clima, saúde, economia), os turistas procuram **opções mais curtas, mais confortáveis ou temáticas**.

3.7. FERRAMENTAS DE ANÁLISE

CAME: Correto, Lidar, Manter, Explorar

CORREÇÃO (C)

- Definir critérios partilhados e boas práticas entre parceiros.
- Promover uma auditoria inicial da acessibilidade por secção.
- Criar um órgão de governação permanente da ULTREIA.
- Estabelecer mecanismos de tomada de decisões a vários níveis.
- Inventário e hierarquização de bens culturais com potencial para uso comunitário.
- Estabelecer modelos de gestão partilhada e utilizações adaptativas.
- Desenvolver uma base de dados digital georreferenciada de pontos críticos para o peregrino, com destaque para a acessibilidade.
- Promover campanhas de sensibilização e de educação sobre o património destinadas à população local, em especial aos jovens.

AFRONTAR (A)

- Implementar um sistema local de alerta rápido e de adaptação às alterações climáticas.
- Integrar os Caminhos nas estratégias de resiliência rural e territorial.
- Desenvolver um código de qualidade e autenticidade com uma abordagem comum.
- Encorajar rotas menos percorridas e períodos menos saturados do ano.
- Propor um quadro comum de normas mínimas no âmbito do quadro europeu dos itinerários culturais.
- Conduzir uma Narrativa Transnacional Unificada do Caminho
- Monitorar os fluxos de peregrinos para a gestão dos serviços associados aos Caminhos e realizar promoções fora de temporada.
- Sensibilização e educação para o património centrada nos peregrinos



KEEP (M)

- Reforçar a sua comunicação como elemento diferenciador em relação a outras vias: Itinerário Cultural e Património Mundial
- Conservação do património
- Promover itinerários interpretativos que integrem esta diversidade numa narrativa comum.
- Consolidar as redes de intercâmbio e formação entre os intervenientes locais.
- Manter a tónica na promoção do empreendedorismo associado aos produtos e serviços locais.
- Iniciativas em matéria de acessibilidade: Sistematizá-los, torná-los visíveis e adaptá-los como referência para todo o CaS

EXPLORAÇÃO (E)

- Posicionar os Caminhos do projeto ULTREIA como uma referência europeia no turismo espiritual e inclusivo.
- Apoiar soluções digitais para interligar a oferta e a procura locais (como as paragens na estrada).
- Converter o projeto num laboratório-piloto alinhado com estas recomendações.
- Estabelecer circuitos de marketing curtos ligados a rotas.
- Promover o desenvolvimento de uma carta comum da ULTREIA sobre os princípios partilhados de gestão, acessibilidade e sustentabilidade.
- Promover a identidade diferenciadora de cada território através dos seus produtos agro-alimentares e artesanais locais.

4. Visão estratégica

Promover os Caminhos de Santiago como um destino autêntico, seguro, acessível, baseado em valores sociais, culturais e naturais que os tornam únicos e capazes de garantir o desenvolvimento sustentável dos territórios por onde passam.

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L1

GOVERNAÇÃO
PARTILHADA

Reforçar a cooperação institucional entre os territórios e os intervenientes nos projetos através de uma estrutura de governação eficaz, representativa e orientada para os resultados, apoiando a tomada de decisões conjuntas, o planeamento integrado e a corresponsabilidade.

L2

HERITAGEM
CULTURAL

Promover a proteção ativa, a transmissão intergeracional e a valorização do património cultural e espiritual – material e imaterial – ligado às estradas, enquanto elementos fundamentais da identidade, da coesão e da sustentabilidade territorial.

L3

ACESSIBILIDADE
UNIVERSAL

Assegurar um acesso equitativo à experiência jacobea através da adoção de normas comuns de acessibilidade universal em infraestruturas, serviços e informação, promovendo uma cultura inclusiva e respeitadora da diversidade.

L4

DESENVOLVIMENTO
LOCAL

Ativar o potencial dos Caminhos como motores do desenvolvimento local através da dinamização de setores-chave (agroalimentar, artesanato, cultura, serviços) com critérios de sustentabilidade, inovação e participação comunitária.

L5

EXPERIÊNCIA
PEREGRINA

Reforçar o carácter transformador e hospitaleiro dos Caminhos, favorecendo experiências significativas e respeitosas que integrem o património natural e cultural, o sentido espiritual da viagem e o contacto humano.

L6

INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA

Desenvolver e incorporar soluções tecnológicas inclusivas e participativas que facilitem a gestão territorial e a experiência do utilizador, sem comprometer a autenticidade ou os valores essenciais dos Caminhos.

L7

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Preparar os territórios contra os impactos das alterações climáticas, promovendo estratégias de adaptação e modelos de mobilidade e consumo mais sustentáveis, que preservem os valores naturais e culturais do ambiente.

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L1

GOVERNAÇÃO
PARTILHADA

JUSTIFICAÇÃO	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	REFERÊNCIAS	LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO
<p>A diversidade das realidades territoriais, culturais e administrativas dos Caminhos de Santiago no sudoeste da Europa exige uma estrutura de governação forte, participativa e adaptável. Uma cooperação transnacional eficaz é fundamental para conceber respostas conjuntas aos desafios atuais, promover a coesão entre os parceiros e otimizar a utilização dos recursos disponíveis.</p>	<div><div>•Consolidar mecanismos estáveis de coordenação e tomada de decisões entre parceiros.</div><div>•Estabelecer um quadro comum de planeamento estratégico com uma visão a longo prazo.</div><div>•Garantir a participação ativa de todos os intervenientes envolvidos (instituições, intervenientes locais, cidadãos).</div></div>	<div><div>•Vontade política e empenhamento institucional sustentado.</div><div>•Transparência nos processos de tomada de decisão.</div><div>•Reconhecimento mútuo das especificidades de cada Caminho.</div></div>	<div><div>•Estratégia Europeia para a Região Alpina (EUSALP).</div><div>•Metodologia do Grupo de Ação Local (LEADER).</div><div>•Princípios da Carta da UNESCO para o Turismo Sustentável.</div></div>	<p>Esta linha estratégica encarna o valor da cooperação como base da construção europeia, da solidariedade entre territórios e da eficiência coletiva na gestão de bens comuns como os Caminhos de Santiago.</p>

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L1

GOVERNAÇÃO
PARTILHADA

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Consolidação de mecanismos de coordenação estáveis.	Número de reuniões de coordenação e acordos alcançados	Equipa de coordenação do projeto, parceiros	S1-S4	25 000 euros
Desenvolvimento de um quadro comum para o planeamento estratégico a longo prazo.	Existência e aprovação de um plano estratégico conjunto	Equipa de coordenação do projeto, parceiros	S1-S2	20 000 euros
Incentivar a participação ativa de todos os intervenientes envolvidos	Número de intervenientes envolvidos em iniciativas de governação	Parceiros de projecto, grupos de trabalho.	S2-S4	20 000 euros

Património cultural

LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO

Reafirma a memória, a espiritualidade, o sentido de comunidade e o compromisso com as gerações futuras.

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L2

Património cultural

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Implementação de planos de proteção e manutenção da rota histórica	Quilómetros de percurso sinalizado e com manutenção regular.	Equipas técnicas do património, administrações locais.	S2-S4	30 000 euros
Valorização de bens culturais subutilizados.	Número de bens culturais recuperados e utilizados.	Entidades de gestão de riqueza, associações locais.	S2-S3	35 000 euros
Organização de actividades de interpretação e educação cultural.	Número de atividades culturais e educativas realizadas e de participantes.	Museus, centros de interpretação, associações culturais.	S3-S4	20 000 euros

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Para garantir que os Caminhos sejam espaços inclusivos e equitativos, é necessário eliminar as barreiras físicas, sensoriais e cognitivas que limitam o seu gozo por todas as pessoas, especialmente aquelas com deficiência ou necessidades específicas, sem alterar o estado do percurso.

- Diagnosticar e adaptar as secções acessíveis em cada território.
- Desenvolver recursos interpretativos multiformatos (sinais, conteúdos digitais, guias).
- Formar o pessoal técnico e de receção em matéria de acessibilidade universal.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Implicação das associações de pessoas com deficiência.
- Apropriação de recursos técnicos e orçamentais suficientes.
- Coordenação transnacional dos critérios e normas de acessibilidade

REFERÊNCIAS

- Camino de Santiago para Todos (Xunta de Galicia).
- Guias Acessíveis para o Caminho Francês (PREDIF).
- Projecto TUR4all.

LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO

Reforça a igualdade de oportunidades, a inclusão, a dignidade da pessoa e o direito à experiência cultural e espiritual.

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L3

ACESSIBILIDADE
UNIVERSAL

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Diagnóstico e adaptação de secções acessíveis.	Quilómetros de secções acessíveis diagnosticados e adaptados.	Equipas técnicas, associações de deficientes.	S1-S3	30 000 euros
Valorização de bens culturais subutilizados.	Número de bens culturais recuperados e utilizados.	Designers, peritos em acessibilidade.	S2-S4	20 000 euros
Organização de actividades de interpretação e educação cultural.	Número de actividades culturais e educativas realizadas e de participantes.	Entidades formadoras, gestores de abrigos e serviços.	S3-S4	10 000 euros

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L4

DESENVOLVIMENTO
LOCAL

JUSTIFICAÇÃO	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	REFERÊNCIAS	LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO
<p>Os Caminhos de Santiago são corredores de oportunidades para o desenvolvimento rural. A sua revitalização depende da capacidade de ligar a oferta de caminhada aos recursos agro-alimentares, culturais, artesanais e naturais do ambiente. O reforço destas ligações impulsiona economias circulares, sustentáveis e baseadas na identidade.</p>	<ul style="list-style-type: none">•Reforçar os ecossistemas empresariais locais ligados ao Caminho.•Criar circuitos curtos de comercialização para produtores e artesãos.•Integrar a economia social e solidária na cadeia de valor pedonal.	<ul style="list-style-type: none">•Articulação entre agentes locais e polos de dinamização.•Acesso ao financiamento e à assistência técnica.•Manutenção de redes e plataformas de visibilidade digital.	<ul style="list-style-type: none">•Stops on the Camino (projeto ULTREIA).•Mercados locais no Caminho Português.•Agrupamentos agroalimentares rurais.	<p>Promove a resiliência rural, a transmissão de conhecimentos e o orgulho territorial.</p>

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L4

DESENVOLVIMENTO
LOCAL

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Reforço dos ecossistemas empresariais locais.	Número de novos empreendimentos ligados ao Caminho.	Agências de desenvolvimento local, câmaras de comércio.	S1-S4	30 000 euros
Criação de circuitos de marketing curtos.	Número de produtores e artesãos integrados em curto-circuitos.	Associações de produtores, mercados locais.	S2-S4	20 000 euros
Integração da economia social e solidária na cadeia de valor.	Número de iniciativas da economia social no Caminho.	Cooperativas, associações de solidariedade.	S2-S3	15 000 €

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L5

EXPERIÊNCIA
PEREGRINA

JUSTIFICAÇÃO	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	REFERÊNCIAS	LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO
<p>A peregrinação não é apenas uma prática turística ou esportiva, mas uma experiência vital cheia de significados. É necessário reforçar a sua dimensão simbólica e comunitária, bem como melhorar os serviços de acolhimento, acolhimento e acompanhamento.</p>	<div><div>•Serviços de conceção centrados na qualidade humana dos cuidados.</div><div>•Promover espaços de encontro intercultural e espiritual.</div><div>•Incorporar histórias e testemunhos que enriqueçam o significado da viagem.</div></div>	<div><div>•Formação de hospitaleiros e voluntariado.</div><div>•A relação entre a autenticidade e a profissionalização.</div><div>•Coordenação entre redes de acolhimento formais e informais.</div></div>	<div><div>•Hospitalidade tradicional em albergues voluntários.</div><div>•Projetos de acompanhamento ao peregrino.</div><div>•Testemunhos recolhidos em iniciativas de memória oral do Caminho</div></div>	<p>Destaca a hospitalidade, o sentido de viagem, a transformação pessoal e a ligação humana.</p>

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L5

EXPERIÊNCIA
PEREGRINA

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Conceção e melhoria de serviços centrados na qualidade humana dos cuidados.	Nível de satisfação dos peregrinos com os serviços de acolhimento.	Albergues, associações hospitaleiras.	S2-S4	25 000 euros
Promoção de espaços de encontro intercultural e espiritual.	Número de atividades e reuniões organizadas.	Centros culturais, associações religiosas.	S2-S4	15 000 €
Compilação e incorporação de histórias e testemunhos que enriquecem o significado da viagem.	Número de histórias e testemunhos documentados e divulgados.	Investigadores, associações de peregrinos.	S3-S4	10 000 euros



INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA

LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO

Impulsiona a inovação responsável, a participação, a inclusão digital e o respeito pela autenticidade.

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L6

INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Implementação de plataformas digitais colaborativas.	Número de utilizadores e funcionalidades das plataformas implementadas.	Equipas de desenvolvimento tecnológico, administrações públicas.	S1-S3	25 000 euros
Conceção e desenvolvimento de aplicações acessíveis e multilingues.	N.o de descarregamentos e classificações das aplicações, diversidade de línguas.	Empresas de tecnologia, programadores de aplicações.	S2-S4	20 000 euros
Promover a participação dos cidadãos através de tecnologias inclusivas.	Número de participantes em iniciativas de cocriação digital.	Plataformas de participação dos cidadãos, associações.	S2-S4	15 000 €



L7 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os Caminhos atravessam ecossistemas frágeis e estão expostos a fenómenos meteorológicos extremos. A fim de assegurar a sua viabilidade futura, devem ser incorporadas medidas de atenuação, adaptação e sensibilização ambiental.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- Desenvolver diagnósticos da vulnerabilidade climática por parcelas.
- Promover a poupança de energia e a gestão sustentável dos resíduos.
- Implementar soluções baseadas na natureza nas infraestruturas pedonais.

- Integrar a abordagem climática no planeamento territorial.
- Participação das comunidades locais em acções ambientais.
- Acesso ao financiamento ecológico e a fundos europeus específicos.

REFERÊNCIAS

- Estradas Naturais do Ministério da Agricultura.
- Manual de Adaptação às Alterações Climáticas em Espaços Protegidos.
- Projeto LIFE europeu para peregrinações sustentáveis.

LIGAÇÃO COM OS VALORES DO PROJECTO

Promove a sustentabilidade, a responsabilidade ambiental, a solidariedade intergeracional e a conservação do ambiente.

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

L7

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

AÇÕES

ATIVIDADE-CHAVE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO ORIENTATIVO
Elaboração de diagnósticos de vulnerabilidade climática por secções.	Número de diagnósticos de vulnerabilidade realizados e áreas identificadas.	Especialistas em alterações climáticas, equipas de gestão ambiental.	S1-S2	15 000 €
Promoção da poupança de energia e da gestão sustentável dos resíduos.	Percentagem de redução do consumo de energia e dos resíduos.	Albergues, municípios, empresas de serviços.	S2-S4	15 000 €
Implementação de soluções baseadas na natureza nas infraestruturas pedonais.	Km de infraestruturas pedonais com soluções baseadas na natureza.	Equipas de engenheiros, paisagistas, administrações locais.	S3-S4	215 000 euros

4.1. LINHAS ESTRATÉGICAS

Línea	Actividad	Semestres	Presupuesto (€)	S1	S2	S3	S4
L1 Gobernanza	A1.1	S1–S4	25000				
	A1.2	S1–S2	20000				
	A1.3	S2–S4	20000				
L2 Patrimonio	A2.1	S2–S4	30000				
	A2.2	S2–S3	35000				
	A2.3	S3–S4	20000				
L3 Accesibilidad	A3.1	S1–S3	30000				
	A3.2	S2–S4	20000				
	A3.3	S3–S4	10000				
L4 Desarrollo local	A4.1	S1–S4	30000				
	A4.2	S2–S4	20000				
	A4.3	S2–S3	15000				
L5 Experiencia peregrina	A5.1	S2–S4	25000				
	A5.2	S2–S4	15000				
	A5.3	S3–S4	10000				
L6 Innovación tecnológica	A6.1	S1–S3	25000				
	A6.2	S2–S4	20000				
	A6.3	S2–S4	15000				
L7 Cambio climático	A7.1	S1–S2	15000				
	A7.2	S2–S4	15000				
	A7.3	S3–S4	25000				



5. Plano de comunicação

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Dar visibilidade à Estratégia Transnacional dos Caminhos de Santiago no Espaço SUDOE, promovendo a sua adoção por intervenientes institucionais, sociais e territoriais e incentivando a participação dos cidadãos a longo prazo.



5. Plano de comunicação

OBJETIVO PÚBLICO

- Administrações públicas (europeias, nacionais, regionais e locais).
- Entidades gestoras e associações dos Caminhos de Santiago.
- Agentes económicos e sociais do meio rural (alojamento, produtores, guias, associações).
- Redes de peregrinos e potenciais visitantes.
- Meios de comunicação social especializados.

MENSAGENS CHAVE

- Reforçar a cooperação transnacional e a coesão territorial do Caminho.
- Apostar num modelo de turismo sustentável, inclusivo e digitalizado.
- Valorizar o património natural, cultural e imaterial dos territórios.
- Contribuir para fixar a população, diversificar a economia e preparar os Caminhos de Santiago face às alterações climáticas.

5. Plano de comunicação

ALTERAÇÕES DE DIVULGAÇÃO

- Apresentações em fóruns institucionais e técnicos.
- Sítio Web do projeto Interreg e sítios Web dos parceiros.
- Redes sociais de parceiros e entidades colaboradoras.
- Meios de comunicação especializados em turismo, cultura e sustentabilidade.
- Newsletter e correio institucional.

AÇÕES PROPOSTAS

- Elaboração de um catálogo específico com divulgação alargada, vídeos promocionais
- Desenvolver uma estratégia de marketing integrada que promova os Caminhos de Santiago e os seus valores diferenciais.
- Dias de apresentação nos três países do SUDOE.
- Participação das partes interessadas na divulgação coordenada nas redes
- Inclusão da estratégia através da participação em eventos de interesse ligados ao turismo cultural e rural
- Divulgação da estratégia em feiras e congressos ligados ao turismo cultural e rural.

**Interreg
Sudoe**



Co-funded by
the European Union

Ultreia_Sudoe



Agence française
des chemins
de Compostelle

